



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 2 do proc

nº 4110 de 52

THERESINHA M. DANTAS

REF. XVI - Adm. 4

Projeto.....

COMISSÃO ORGANIZADORA DA DELEGAÇÃO PAULISTA
AO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO
a ser realizado no Rio de Janeiro de 22 a 28 do corrente
e eleita em reunião dos cineastas paulistas, realizada na
Biblioteca Municipal em 4 de setembro, às 20,30 hs.:

Triunvirato de Presidentes:

Fernando de Barros-

Rodolfo Nanni

e José Ortiz Monteiro

COMISSÃO DE FINANÇAS:

José Ortiz Monteiro-Produtor

Mauro de Alencar-Produtor e argumentista

Oswaldo Massaini-Distribuidor

Hermantino Coelho - distribuidor

Dina Machado-Produtora

Plínio Rica Colás - Produtor

Rôberto Magalhães de Giacomo - diretor de produção

Tito Batine - Produtor

Oscar Batista - diretor de produção

Ricardo Castelo - produtor

COMISSÃO TÉCNICA:

Rodolfo Nanni-Diretor

Rui Santos -iluminador

Luiz Jordão-maquinista

Eric Ramusen-eletricista

Geraldo Santos Pereira-Assistente de Direção

Jacques Maret-roteirista e argumentista

Zelia Costa-script-gril

José Valdacone-montador

9 / 9 / 52

Ferreira



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Forma no 3 do proc
no 4119 de 52
Município

Tribunal
REG. X

Projeto.....

Tereza Nicolao-cenografa
Rio Piccinini-diretor de produção
José Reing-distribuidor
Antonio Martins Filho-distribuidor
Mario Civelli-Produtor
Ruth de Souza-Atriz
Eric Rvepieki-maquilador
Paulo Sá Pinto-exibidor
Michael Stöll-engenheiro de som
Enrico Simonetti-compositor
Luiz Pereira-construção
Dionisio-projecionista
Odete Alexandre-revisora
Antonio Mauad-fiscal
Aristides Monzoni-fotografo de cena
Marino Neto-locutor

COMISSÃO DE PUBLICIDADE:

Fernando de Barros -Diretor
Flavio Tambelini-cronista do Diarionda S. Paulo
Artur Neves-Produtór
Agostinho Martins Pereira-Assistente de Direção
Mario Ferreira Patista--Distribuidor
Maria Aparecida Ferrreira-costureira
Joseph Guerreiro-ator
Alberto Lamura-cronista da Cena Muda
Pedro Mozacir-diretor de produção
Luiz Giovanini-cronista das Radio Nacional e Paratininga

ANEXOS:

- a) Regulamento e Regimento Interno do Congresso
- b) Demais
- c) Boletim Noticioso - nos 1, 2, 3 e 4.

REGULAMENTO E REGIMENTO INTERNO

REGULAMENTO

SECÇÃO I

Art. 1º - O I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro reúne-se para estudar medidas de defesa do cinema nacional e de estímulo a produção cinematográfica em nosso país. O Congresso será realizado na Capital da Republica entre 22 e 28 de setembro de 1952.

Art. 2º - Poderão participar no Congresso todos os profissionais do cinema brasileiro, produtores, exibidores, distribuidores de filmes brasileiros, atores, criticos e cronistas militantes, escritores especializados, e representantes de cursos de cinema, clubes de cinema e associações congêneres.

§ 1 - Para efeitos de voz e voto no Congresso, serão considerados "produtores" todos aqueles que, individualmente ou representando qualquer firma produtora, estejam registrados como tais no Sindicato das Empresas Cinematográficas ou no Departamento de Censura e Diversões Publicas.

§ 2 - Para efeitos de voz e voto no Congresso, cada curso, clube de cinema ou associação congêneres so podera ser representado por dois elementos devidamente credenciados pela instituição inscrita.

Art. 3º - Para que os participantes no Congresso tenham direito a voz e voto em plenário, e necessario que apresentem credenciais expedidas pela Comissão de Credenciais do Congresso.

SECÇÃO II

D.S. TESES

Art. 4º - A Comissão Organizadora do Congresso aprovou o tenário anexo.

Art. 5º - Além das teses que se enquadram no tenário, será livre a apresentação de teses sobre qualquer assunto de interesse econômico, cultural ou legislativo para o cinema brasileiro.

Art. 6º - As teses deverão ter a extensão máxima de seis páginas, papel formato ofício, dactilografadas a dois espaços e somente numa face.

§ Único - Todo trabalho de interêsse cultural, histórico, econômico, tecnico-profissional, ou legislativo que exceda ao numero de páginas acima estabelecido, so podera ser considerado pela Comissão de Regimento, Teses e Resoluções quando acompanhado de um resumo que, como as teses, contenha exposição, conclusões e recomendações.

Art. 7º - Para que sejam submetidas ao Congresso, as teses deverão ser apresentadas a Comissão de Regimento, Teses e Resoluções, em duas vias, assinadas pelo autor, ate quarenta-e-cito horas antes da abertura do Congresso.

REGIMENTO

CAPÍTULO I
DO CONGRESSO

FIG
9/9 52
Larande

Art. 1º - O I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que se reuni

§ 5 - A sub-comissão poderá encaminhar à Comissão de Regimento, Teses e Resoluções as teses que, segundo o seu parecer e pela sua importância, mereçam discussão mais ampla em plenário e inclusão nos anais.

Art. 10º - O presidente da Comissão de Regimento, Teses e Resoluções, de posse dos pareceres aprovados pelas sub-comissões, designará três relatores gerais para que consubstanciem em relatórios o pensamento das sub-comissões e dos autores das teses.

Art. 11º - Os três relatórios da Comissão de Regimento, Teses e Resoluções, depois de aprovados pela mesma, serão remetidos por seu presidente a Secretaria do Congresso, para que sejam levados a aprovação, modificação, ou rejeição pelo plenário.

Art. 12º - A Comissão de Regimento, Teses e Resoluções se reunirá e decidirá com qualquer número de membros presentes.

CAPÍTULO III

DAS SESSÕES PLENÁRIAS

Art. 13º - Além das sessões solenes de abertura e encerramento, a Mesa Diretora do Congresso convocará tantas sessões plenárias quantas se fizerem necessárias para apreciar toda a matéria apresentada ao exame do Congresso.

Art. 14º - Compete ao plenário discutir e votar as indicações ou propostas apresentadas por escrito, assim como as teses relatadas pelas sub-comissões e os relatórios e resoluções finais da Comissão de Regimento, Teses e Resoluções.

§ Único - As decisões do plenário serão tomadas por maioria dos delegados presentes.

Art. 15º - Nas sessões plenárias, será dada a palavra, em primeiro lugar e pelo prazo de dez minutos, ao relator ou autor da matéria em discussão. Em seguida, será facultada a palavra a qualquer congressista, por cinco minutos, devendo este se inscrever em livro próprio, na Secretaria da Mesa Diretora.

§ 1 - Encerrada a discussão, o relator terá cinco minutos para encaminhar a votação, não sendo permitidos apartes.

§ 2 - Quaisquer prorrogações dos prazos aqui estabelecidos ficarão a critério do plenário.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º - As decisões da Mesa Diretora do Congresso, no que diz respeito a ordem dos trabalhos e ao expediente, serão soberanas.

Art. 17º - Para os efeitos do presente Regimento, considerar-se-á a Mesa como permanentemente reunida, enquanto durar o Congresso.

Art. 18º - Compete à Comissão de Regimento, Teses e Resoluções ordenar e redigir todo o material fornecido pela Mesa Diretora e destinado a publicação.

Art. 19º - O material a que se refere o artigo anterior deverá ser dado a publicação por intermédio da Comissão de Difusão.

Art. 20º - Não serão permitidas moções, congratulações, manifestações de apreço ou desapreço, homenagens, felicitações, solidariedade, etc., de caráter político-partidário ou religioso, a entidades ou pessoas vivas ou mortas.

I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

TEMÁRIO

- I - Definição do filme brasileiro de curta, média e longa metragem.
II - Defesa do cinema brasileiro: a) Economia; b) Cultura; c) Legislação.
III - Medidas para o progresso do cinema brasileiro: a) Economia; b) Cultura; c) Legislação.

O tópico I abrange os termos de definição do filme brasileiro para efeitos de proteção econômica, cultural, profissional e legal. O tópico II compreende todas as medidas destinadas a consolidar o que já existe de positivo no cinema brasileiro. O tópico III compreende tudo aquilo que possa abrir perspectivas para o desenvolvimento do cinema brasileiro.

Os dois últimos tópicos abrangem:

a) ASPECTOS ECONÔMICOS

1. Problemas relacionados com a produção em longa metragem.
2. Problemas relacionados com a distribuição em longa metragem.
3. Problemas relacionados com a exibição em longa metragem.
4. Problemas dos profissionais do cinema: sindicalização, cadastro, pagamento de salários, etc.
5. Financiamento de filmes de longa metragem.
6. Intercâmbio comercial com outros países.
7. Problemas relacionados com filmes de curta e média metragem.
8. Problemas relacionados com filmes educativos e científicos.
9. Problemas relacionados com filmes em 16 milímetros.
10. Problemas relacionados com a importação e a industrialização de filme virgem e maquinário cinematográfico.
11. Prêmios e festivais para o estímulo do cinema brasileiro.
12. Propaganda organizada em prol do cinema brasileiro.
13. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português.
14. Espetáculos de variedades nos cinemas lançadores.
15. Necessidade de uma lei de contingente; taxas alfandegárias sobre os filmes estrangeiros, revertendo em benefício dos produtores brasileiros.
16. Problemas relacionados com a cenografia no cinema brasileiro.
17. Problemas relacionados com a música no cinema brasileiro.

b) ASPECTOS CULTURAIS

1. Argumento: problemas relacionados com o conteúdo nacional do filme brasileiro e sua influência como fator de consolidação da indústria.
2. Direção: a situação e perspectivas futuras.
3. Censura.
4. Intercâmbio cultural com outros países.
5. Cursos de cinema: organização, expansão e orientação.
6. Cinemateca: formação e funcionamento.
7. Criação e aperfeiçoamento dos quadros profissionais, artísticos e técnicos do cinema brasileiro.
8. Documentários e curta metragem: assuntos e temas.
9. Filmes educativos e científicos: assuntos e temas.
10. Clubes de cinema: organização, expansão e orientação.
11. Medidas de apoio e estímulo ao cinemadocismo.
12. Crítica.
13. Critério na distribuição de prêmios e na apresentação de filmes brasileiros em festivais nacionais ou estrangeiros.
14. Vocabulário padrão de termos cinematográficos.
15. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português.
16. Necessidade de uma lei de contingente: aplicação aos filmes estrangeiros da seleção qualitativa já imposta aos filmes brasileiros.
17. Problemas relacionados com a música no cinema brasileiro.

18. Problemas relacionados com a cenografia no cinema brasileiro.

c) ASPECTOS LEGISLATIVOS

1. A legislação cinematográfica brasileira de ontem e de hoje: suas virtudes e seus defeitos.
2. A legislação cinematográfica de outros países em comparação com a brasileira: aproveitamento ou adaptação de leis que poderiam servir ao progresso do cinema no Brasil.
3. Legislação cinematográfica do Brasil e de outros países no que afeta as relações comerciais e culturais do Brasil com outros países.
4. Medidas destinadas a assegurar em lei a proteção e o desenvolvimento do cinema brasileiro em todos os seus setores: lei de contingente, quotas, taxas alfandegarias sobre a entrada de filmes estrangeiros, isenção de impostos para a importação de material cinematográfico para a indústria brasileira, proteção aos técnicos brasileiros, etc.

Além disso, poderão ser tratados nas teses todos e quaisquer assuntos relacionados com o cinema brasileiro. As teses devem ter um máximo de seis páginas dactilografadas, papel tamanho ofício, numa só face, e devem ser remetidas ou entregues a Secretaria do Congresso até 48 horas antes da abertura do Congresso. Todas as teses devem ser apresentadas em duas vias assinadas pelo autor. Todo trabalho que tenha mais de 6 páginas dactilografadas só será levado em consideração pela Comissão de Teses se contiver um resumo que, como as teses, apresente exposição, conclusões e recomendações. (Do Regimento Interno do Congresso.)

CORRESPONDÊNCIA: Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D. F.

//////

Folha no	9	do proc
nº	4110	de 52
Gr. funcionário	Theresinha	

Theresinha M. Dantas
REF. XVI - Adm. 4

I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

BOLETIM NOTICIOSO Nº 1

O CINEMA BRASILEIRO CAMINHA PARA NOVAS VITÓRIAS

Com a confirmação, pelo Judiciário, da lei que estabelece a exibição obrigatória de um filme brasileiro para cada oito programas de filmes estrangeiros, jogando abaixo as maquinações dos que não querem o progresso de nossa cinematografia, abriram-se grandes perspectivas para a nossa industria.

Isso vem comprovar a justeza das resoluções das mesas redondas sobre o cinema brasileiro, realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, e do I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, cujo espirito unitario em torno dos problemas fundamentais do cinema nacional conduziu-nos a uma vitoria inapelavel. Agora, mais unidos, devemos trabalhar pelo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, deixando de lado os argumentos pessimistas e recordando que toda organização e resultado de paciente trabalho. Nosso cinema precisa de nos, e nos precisamos de uma industria cinematografica que nos possibilite trabalho continuo e bem remunerado.

Diversas sessões preparatórias do Congresso já foram realizadas, sendo cada vez maior o numero de aderentes e cada vez mais proveitoso o trabalho das comissoes. Não se justifica, portanto, nenhum alheamento dos que militam profissionalmente no cinema brasileiro, mormente quando se sabe que as resoluções do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro serao encaminhadas ao Parlamento Nacional a fim de serem apreciadas pela Comissao de Cinema, podendo influir decisivamente nos destinos de nossa cinematografia.

Além das reuniões de comissoes, que se vêm realizando com regularidade, ha as assembleias gerais preparatorias, para as quais sao convidados todos os interessados. Tais assembleias tem lugar as 19 horas, todas as quintas-feiras, no setimo andar da A. B. I.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURARÁ O CONGRESSO DE CINEMA

Representando o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, o Sr. Moacyr Fenelon visitou o Exmo. Sr. Presidente da Republica, convidando-o para presidir a sessão de abertura dos trabalhos do Congresso. O Sr. Getulio Vargas aceitou o convite com satisfacao e se propos pronunciar o discurso inaugural.

TRABALHAM AS COMISSÕES DO CONGRESSO DE CINEMA

Já foi aprovada em assembléia geral a data de 22 a 28 de setembro para a realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. O - trossim, provisoriamente, foram constituídas as comissoes de trabalho, sob a presidencia do produtor e diretor Moacyr Fenelon: Técnica, Social, Difusão e Finanças. Os trabalhos de secretaria estão sendo coordenados por um grupo de elementos de cada comissao. Somente apos o recebimento das adesoes estaduais, o que se espera para dentro de poucos dias, e que essas comissoes se tornarao definitivas.

4116 52
Luzesinha

I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

BOLETIM NOTICIOSO Nº 2

A PRIMEIRA VITÓRIA DO CONGRESSO DE CINEMA

Ainda em fase de trabalhos preliminares, o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro conta já com uma marcante e decisiva vitória. O Presidente da Republica recomendou aos poderes competentes, no Ministério do Trabalho, a imediata verificação do andamento do processo, para a criação do Sindicato dos Trabalhadores na Industria Cinematografica, dando para isso o prazo de quarenta-e-oito horas. Desta forma, teremos, dentro de alguns dias, as demarches iniciais para a estruturação definitiva do Sindicato, começando assim a concretização das reivindicações do Congresso de Cinema em prol do cinema brasileiro.

Em reunião preparatória, foi aprovada por unanimidade a inserção de um voto de louvor ao Sr. Jaime Pinheiro por seu empenho em conseguir tal medida. Agora, é preciso que os trabalhadores da industria, sem perda de tempo, façam a sua inscrição no Sindicato, a fim de que o mesmo possa refletir e representar os anseios da numerosa classe.

PREPARATIVOS PARA O CONGRESSO DE CINEMA

Têm sido realizadas, tôdas as quintas-feiras, às 19,30, no sétimo andar da A.B.I., as reuniões preparatorias para o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Os elementos dos diversos setores de atividade ligados a nosso cinema estão convidados a tomar parte em tais reuniões, a fim de exporem os problemas desses setores. Somente assim poderá o Congresso abarcar as questões fundamentais que impedem o livre desenvolvimento de nossa industria cinematografica.

Tôda e qualquer correspondência para o Congresso deve ser enviada à Secretaria do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D. F.

PRÉ-ESTRÉIA DE "VENTO NORTE" NO CONGRESSO DE CINEMA

O filme gaúcho Vento Norte, gentilmente cedido por seu diretor e fotógrafo, Solomão Scliar, será apresentado em pre-estreia carioca pela Comissão Organizadora do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em local e data que serão anunciados dentro de poucos dias. O documentário Seca, de I. Rozemberg, será o complemento. A renda da sessão, a qual comparecera grande numero de figuras de nossa cinematografia, reverterá em benefício do Congresso. Os principais artistas de Vento Norte são Roberto Batalin, Patricia Diniz e Eerta Scliar.

A Comissão Organizadora também está preparando um grande espetáculo de abertura para o Congresso, com a participação de inumeros artistas do cinema, do teatro e do radio.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Uma exposição retrospectiva do cinema brasileiro, mostrando a sua trajetória desde as primeiras tentativas ate o surto industrial de hoje, será uma das principais atrações do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. A Comissão Organizadora convidou o cronista Luiz Ali - pio de Barros, presidente do Circulo de Estudos Cinematograficos do Rio de Janeiro, para coordenar os trabalhos dessa exposição, devendo o conhecido cineclubista entrar em contacto imediato com todos os que possuem arquivos de fotografias, cartazes, programas de cinema, que tra

com a história de nosso cinema. Entretanto, como se sabe que há muito material espalhado por todo o Brasil, a Comissão Organizadora solicita que todos os possuidores dêsem material entrem imediatamente em contacto com o Sr. Luiz Alipio de Barros na Secretaria do Congresso, Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D. F. Todo o material utilizado na exposição será devolvido a seus proprietários.

LANÇADA A CONVOCAÇÃO GERAL AO CONGRESSO DE CINEMA

São as seguintes as entidades que convocam o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que se realizara no Rio de Janeiro entre 22 e 28 de setembro próximo: Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, Sindicato das Empresas Cinematográficas (Produtores), Associação do Cinema Brasileiro e Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, esta última já transformada em Sindicato.

É crença de todos os que assinam o Manifesto de Convocação que os produtores, técnicos, artistas, trabalhadores, críticos e membros de clubes de cinema, colocando acima de tudo o interesse nacional do cinema brasileiro, podem e devem encontrar um terreno comum, em que seja possível traçar diretrizes e assentar medidas concretas para a consolidação e o desenvolvimento independente de nossa cinematografia.

Dentre os muitos aderentes à Convocação, até agora, destacamos os seguintes: atores Lisette Barros, Roberto Batalin, Emilio Castelar, Arnaldo Coutinho, Israel Garcia, Jose Lewgoy, Ronaldo Lupo, Gilberto Martinho, Mesquitinha, Arnaldo Montel, Doris Monteiro, Sarah Nobre, Manoel Rocha, Herval Rossano, Berta Scliar, Helio Souto, Jackson de Souza, Modesto de Souza; produtores-diretores Macyr Fenelon, Mario Del Rio, Paulo Wanderley; produtores Attilio Grossi, Jaime Pinheiro, A. Robatto Filho; diretores de fotografia e cinegrafistas Silvio Carneiro, Ubirajara Mota, Mario Pagez, Ruy Santos; argumentistas, roteiristas e assistentes de direção Alinor Azevedo, Raimundo Higino, Italo Jacques, Nelson Pereira dos Santos; compositores Claudio Santoro, Cesar Cruz; documentaristas Alberto Dines e A. Shatovsky; cineclubistas Romulo de Almeida, Luiz Alipio de Barros, Paulo Brandao, Odirc de Carvalho, Carlos Coqueijo Costa, Mario Cravo Jr., Walter da Silveira; cronistas e críticos Inacio de Alencar, Camargo Amaral, Clovis de Castro, Newton Couto, Adolfo Cruz, Manoel Jorge, Pedro Lima, Yolandino Maia, Joaquim Menezes, Oswaldo Marques de Oliveira (Jonald), Jose Olimpico, Milton Parnes, Danilo Ramirez, Atila Rocha, Ernest Hutton Vignoles; cenografo Monteiro Filho; eletricitistas Jose Ramos, Napoleão Santos; costureiras Juliata Lombardo, Amelia da Silva; sonografistas Luiz Braga Jr., Nelson Ribeiro; cabeleireira Iolanda Dianchi; carpinteiros Aires Baldissara, Nathan Giraides; fotografo Vicente Sanseverino; operador de cabine Valdemiro Lloert; etc.

Listas de adesão estão correndo os estúdios, laboratórios e outros centros ligados ao cinema, esperando-se também muitos aderentes de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e Paraíba.

A BAHIA ADERE AO CONGRESSO DE CINEMA.

Marchando para a realização de uma assembleia de âmbito nacional, a Comissão Organizadora do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro está conseguindo rapidamente adesões de todos os Estados em que há atividade cinematográfica. Assim, já chegaram da Bahia as manifestações de apoio a realização do Congresso assinadas por Carlos Coqueijo Costa, presidente do Clube de Cinema da Bahia e vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª. Região; Mario Cravo Jr., vice-presidente do Clube de Ci-

I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIROBOLETIM NOTICIOSO Nº 3CRESCEM AS ADESÕES AO CONGRESSO DE CINEMA

Faltando ainda cerca de um mês para a abertura do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, já é grande e representativo o número dos profissionais de todas as categorias que a ele prometeram dar o seu apoio, assinando o Manifesto de Convocação.

Entre outros, podemos destacar os seguintes: atores Navarro de Andrade, Lisette Barros, Roberto Datalin, Sadi Cabral, Delorges Caminha, A. C. Carvalho, Emilio Castelar, Carlos Cotrim, Arnaldo Coutinho, Anselmo Duarte, Cyll Farney, Maria Fernanda, Bibi Ferreira, Marina Freire, Israel Garcia, Josef Guerreiro, Jose Lowgoy, Ronaldo Lupo, Gilberto Marinho, Mazzaropi, Mesquitinha, Arnaldo Montel, Doris Monteiro, Sarah Nobre, Fernando Pereira, Manoel Rocha, Herval Rossano, Fada Santoro, Derta Scliar, Helio Souto, Jackson de Souza, Modesto de Souza, Ruth de Souza, Aurelio Teixeira, Solano Trindade, Ludy Veloso; produtores-diretores Fernando de Barros, Moacyr Fenelon, Mario Del Rio, Paulo Wanderley; produtores Tito Batini, Francisco Campos, Mario Civelini, Mario Falaschi, Attilio Grossi, Mario Latini, Artur Neves, Jaime Pinheiro, A. Robatto Filho; diretores Abilio Pereira de Almeida, Jorge Illeli, Paulo Machado, Rodolfo Nanni, Giani Pons, Salomao Scliar, Carlos Thire, Alex Viany; diretores de fotografia e cinegrafistas Dirceu B. de Almeida, Edgar Brasil, Sylvio Carneiro, Afrodísio Pereira de Castro, Jacques Dehenzclim, Antonio Gonçalves, Ubirajara Mota, Mario Pages, Ruy Santos; argumentistas, roteiristas, gerentes de produção e assistentes de direção Alinor Azevedo, Dino Badessi, Nelson Camargo, Renato Consorte, Alfredo Galliano, Galileu Garcia, Raimundo Higino, Sergio Hingst, Italo Jacques, Joader de Lima, Renato A. Marques, Agostinho Martins Pereira, Pip Piccini, Nelson Pereira dos Santos, Roberto Soares; compositoras Cesar Cruz, Claudio Santoro; documentaristas Alberto Dines, A. Shatovsky; cineclubistas Romulo de Almeida, Luiz Alípio de Barros, Paulo Brandão, Glaucos Brito, Odiro de Carvalho, Carlos Coqueijo Costa, Mario Cravo Jr., Leonifacio Fortes, Saul Lachternacher, Armando Ribeiro Pinto, Josnar dos Santos, Walter da Silveira; cronistas e críticos Inacio de Alencar, Camargo Amaral, Newton Couto, Adolfo Cruz, Luiz Fernandes, Luiz Giovannini, Manoel Jorge, Pedro Lima, Yolandino Maia, Afonso Maranhão, Joaquim Menezes, Oswaldo Marques de Oliveira (Jonald), Jose Olimpio, Salyvano Cavalcanti de Paiva, Milton Parnes, Joel Pinto, Danilo Ramires, Atila Rocha, Flavio Tambellini, Ernest Hutton Vignoles; cenografos Geraldo Ambrosi, A. Monteiro Filho, Lassano Vaccarini; eletricitas Jose Ramos, Napoleão Santos; costureiras Julieta Lombardo, Amelia da Silva; sonografistas Luiz Braga Jr., Leo Godoy Otero, Nelson Ribeiro; cabeleireira Iolanda Bianchi; laboratorista Lindaura Rohs; carpinteiros Aires Baldissara, Nathan Giraldes; fotografo Vicente Sanseverino; montadores Raymundo Duprat, Rafael Valverde.

As entidades que convocar o Congresso, a ser realizado entre 22 e 28 de setembro próximo na Capital da Republica, são a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, o Sindicato das Empresas Cinematográficas (Produtores), a Associação do Cinema Brasileiro e a Associação dos Trabalhadores na Industria Cinematográfica, esta ultima, já transformada em Sindicato. Listas de adesões estão correndo os estudos, laboratorios e outros centros ligados ao cinema, esperando-se ainda muitos aderentes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e Ceara.

CINEASTAS PAULISTAS ADEREM AO CONGRESSO DE CINEMA

Sendo São Paulo, atualmente, um dos maiores centros de produção cinematográfica do Brasil, se não o maior, já se esperava que se fizesse representar por um grande numero de artistas e tecnicos no proximo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que se realizara no Rio de Janeiro entre 22 e 28 de setembro. Alias, a propria ideia de um congresso nacional de cinema partiu de São Paulo, das mesas redondas sobre o cinema brasileiro levadas a efeito pela Associação Paulista de Cinema em fins do ano passado. Mais tarde, nas mesas redondas realizadas no Rio de Janeiro e no I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, todos os presentes sentiram a necessidade de uma reunião mais ampla, de verdadeiro ambito nacional, em que fossem discutidos os problemas mais importantes e urgentes de nossa industria nascente.

Assim, não é de admirar que os cineastas paulistas estejam dando todo o seu apoio ao I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Até meados de agosto, já tinham assinado o Manifesto de Convocação os seguintes artistas e tecnicos dos studios de São Paulo: atores Anselmo Duarte, Ruth de Souza, Ludy Veloso, Mazzaropi, Josef Guerreiro, A. C. Carvalho, Marina Freire; diretores Fernando de Barros, Abilio Pereira de Almeida, Rodolfo Nanni, Carlos Thire, Giani Pons; diretores de fotografia Edgar Brasil, Jacques Dehonzelin; produtores e gerentes de produção Tito Batini, Attilio Grossi, Artur Neves, Renato Consorte, Pio Piccinini, Dino Badessi, Alfredo Galliano, Mario Civelli; assistentes de direção Galileu Garcia, Agostinho Martins Pereira, Nelson Camargo, Sergio Hingst, Renato A. Marques; cenografos Bassano Vaccarini, Geraldo Ambrosi; diretor de publicidade Gustavo Nonnenberg; criticos Luiz Giovannini, Flavio Tambellini; montador Raymundo Duprat; scenografista Leo Godoy Otero.

Naturalmente, são esperadas muitas outras adesões paulistas ao I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, estando em São Paulo como enviado da Comissão Organizadora, o produtor carioca Jaime Pinheiro, e tendo tambem pattido para la, em missao de Congresso, o produtor Moacyr Fenelon, presidente da Comissão Organizadora.

PARANÁ E SERGIPE SERÃO REPRESENTADOS NO CONGRESSO DE CINEMA

Ainda que a produção cinematográfica brasileira esteja quase toda concentrada no Rio e em São Paulo, ha produtores de pequena metragem, clubes e cursos de cinema na maioria dos Estados. Assim sendo, e apenas natural que o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a ser realizado no Rio de Janeiro entre 22 e 28 de setembro proximo, receba delegações de Estados como Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Ceara, onde existe um intenso interesse pelos problemas do cinema nacional.

Da Bahia, a Comissão Organizadora já recebeu varias adesões. Agora chegou a vez do Paraná e de Sergipe. O Clube de Cinema de Curitiba, através de seu presidente, Armando Ribeiro Pinto, e diversos de seus socios, acaba de comunicar a sua adesão. E o mesmo aconteceu com o recém-fundado Cine-Clube de Aracaju, cujo secretario-geral, Donifacio Fortes, em carta a Comissão Organizadora, afirmou ser um dever "hipotecar o seu mais irrestrito apoio e solidariedade a tão util e meritorio empreendimento."

Sem dúvida alguma, essas representações estaduais muito podem contribuir para a investigação dos maiores problemas do cinema brasileiro, entre os quais esta o de sua divulgação no interior do país.

TRANSFERIDA A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Devido ao pequeno prazo que nos separa da abertura do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a Comissão Organizadora do mesmo resolveu transferir a Exposição Retrospectiva do Cinema Brasileiro, que deveria ser inaugurada juntamente com o Congresso. Assim, ficou também determinado que a Exposição estará ao cargo da Associação do Cinema Brasileiro, devendo, logo que pronta, ser exibida no Rio de Janeiro e outras capitais. No entanto, a Comissão Organizadora solicita que todos os possuidores de material continuem a se comunicar com os encarregados da Exposição pela Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D. F.

PRÉ-ESTREIA DE "VENTO NORTE" NO CONGRESSO DE CINEMA

O filme gaúcho Vento Norte, ainda inédito no Rio de Janeiro, será apresentado em pré-estreia carioca pela Comissão Organizadora do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro no próximo sábado, 30 de agosto, às 24 horas, no Cinema Presidente, a Rua Pedro I. O documentário Seca, de I. Rozenberg, será o complemento. A renda da sessão, a qual comparecerá grande número de figuras de nossa cinematografia, reverterá em benefício do Congresso. Os principais artistas de Vento Norte, que foi gentilmente cedido por seu produtor e diretor, Salomão Scliar, são Roberto Datalin, Patrícia Diniz e Lerta Scliar. Por sua vez, o Cinema Presidente também foi graciosamente cedido por seus proprietários.

Ingressos para a sessão podem ser encontrados na redação do Jornal do Cinema, Rua 7 de Setembro 135, 3º andar, ou na Associação Brasileira de Imprensa, 10º andar, das 14 às 18 horas.

HERBERT MOSES APOIA O CONGRESSO DE CINEMA

Numa das últimas reuniões preparatórias do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, foi aclamado o nome do Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para fazer parte da Comissão de Honra. A comunicação que lhe foi feita pelos organizadores do Congresso, respondeu o presidente da Casa do Jornalista que se achava "sensibilizado com a homenagem prestada a classe jornalística" em sua pessoa e apresentava "aos seus companheiros os melhores agradecimentos pela distinção," colocando-se a disposição para colaborar no que fosse necessário.

I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

BOLETIM NOTICIOSO Nº 4

O VICE-PRESIDENTE CAFÉ FILHO APOIA O CONGRESSO DE CINEMA

Procurado no Senado Federal por uma comissão especial do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, o Sr. Café Filho, vice-presidente da República, não só aceitou em comparecer à sessão solene de abertura mas também assinou o Manifesto de Convocação, ao lado dos profissionais de cinema, de todas as categorias, que já aderiram à próxima reunião.

Justifica-se plenamente a assinatura do vice-presidente, uma vez que, durante a sua atuação na Câmara Federal, foi presidente da Comissão de Cinema e Teatro daquela casa legislativa, tornando-se, através dos estudos que fez sobre a nossa cinematografia, um íntimo amigo dos trabalhadores e produtores.

À comissão, composta do produtor Moacyr Fenelon, presidente da Comissão Organizadora do Congresso e presidente-eleito do Sindicato dos Produtores, do jornalista Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, e dos artistas Jackson de Souza, Lisette Barros e Patrícia Lacerda, o Sr. Café Filho ofereceu ainda, para ser posta em leilão, em benefício do Congresso, uma nota de um cruzeiro por ele autografada, abrindo assim, simbolicamente, o Livro de Ouro.

O DEPUTADO NEREU RAMOS DÁ SEU APÓIO AO CONGRESSO DE CINEMA

Respondendo a um ofício da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, o Sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara Federal, aceitou a inclusão de seu nome entre os membros da Comissão de Honra do Congresso, que fora proposta por aclamação numa das sessões preparatórias.

Em sua resposta, o deputado Nereu Ramos diz: "Certo do valor que terá esse Congresso para impulsionar o desenvolvimento de nossa indústria cinematográfica, e com muita satisfação que me vejo associado aos seus trabalhos, para os quais formulo desde já os melhores votos de êxito."

O VEREADOR PASCOAL CARLOS MAGNO TAMBÉM APOIA O CONGRESSO DE CINEMA

Atendendo a uma comissão especial do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, o vereador Pascoal Carlos Magno, diplomata e conhecido homem de teatro, pôs-se inteiramente de acordo com os propósitos do Congresso, dizendo que apresentara à Câmara do Distrito Federal um projeto de lei no sentido de ser auxiliado pela mesma o II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que se realizara no próximo ano, uma vez que não há tempo para ser votada uma verba destinada a esta primeira reunião dos trabalhadores cinematográficos do Brasil.

Em sua qualidade de homem de teatro, o Sr. Pascoal Carlos Magno adiantou ainda que teria grande prazer em oferecer um espetáculo a cem participantes no Congresso em seu teatrinho Duse, cuja lotação, como se sabe, não vai além disso.

UM GRANDE PRODUTOR E EXIBIDOR APOIA O CONGRESSO DE CINEMA

Demonstrando na prática o seu apoio ao I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, o Sr. Luiz Severiano Ribeiro Junior, diretor da produtora Atlantida e de uma das maiores cadeias de cinemas do Brasil, ofereceu uma de suas melhores casas cariocas, o Palácio Teatro, para uma das

sessões públicas preparatórias que a Comissão Organizadora está programando. Tal sessão, cuja renda reverterá em benefício do Congresso, será realizada às 24 horas do sábado 13 de setembro, devendo então ser exibido um dos primeiros filmes musicais brasileiros, Alo, Alo, Carnaval, de Ademar Gonzaga e Wallace Downey.

A exibição será seguida de um espetáculo variado em que tomarão parte muitos dos artistas que apareceram em Alo, Alo, Carnaval, cuja produção data de 1936. O fabuloso elenco de então, que dificilmente poderia ser hoje reunido num filme, contava com Carmen Miranda, Francisco Alves, Jaime Costa, Dirceinha Batista, Oscarito, Irmãs Pagãs, Luiz Barbosa (já falecido), Mario Reis, Almirante, Pinto Filho, Barbosa Junior, Aurora Miranda, Joel e Gaucho, etc.

Na grande festa do próximo dia 13 de setembro, o palco do Palácio Teatro Vera, além de todos os astros de Alo, Alo, Carnaval que atenderem ao convite da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, um grande número de astros e estrelas do cinema, do rádio e do teatro. Os convites para o espetáculo estarão dentro de poucos dias à disposição dos interessados, em locais que serão amplamente anunciados.

ATIVAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O CONGRESSO DE CINEMA

Têm sido cada vez mais concorridas as sessões preparatórias do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que se realizam todas as quintas-feiras, às 19,30 horas, no setimo andar da A.B.I. Até elementos dos Estados, de passagem pelo Rio, têm comparecido a essas reuniões, como, por exemplo, o jornalista Walter da Silveira, da Bahia, o grande exibidor Lucidio Ceravolo, de São Paulo, e o jornalista Nilson Teixeira, diretor do periódico Cine-Reporter, que se edita na capital paulista.

Por sua vez, a Secretaria do Congresso, presidida pelo produtor, Moacyr Foneçon, tem se reunido regularmente às segundas e sábados. Além disso, estão em pleno funcionamento as comissões de Difusão e Finanças.

Tudo faz crer, portanto, que o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a ser realizado entre 22 e 28 de setembro, constituirá um grande sucesso, contando, como tem contado, com a boa vontade e o trabalho da maioria da classe cinematográfica do Brasil.

MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS DO CONGRESSO DE CINEMA

Com o propósito de tornar públicos os fins do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, sua Comissão Organizadora tem promovido diversos debates em torno dos problemas mais importantes do cinema nacional, assim como tomado parte em manifestações levadas a efeito por outras entidades. Assim, já houve nessas redondas no programa especializado de Fernando Torres, Rádio Ministério da Educação; no popular programa de Alvaro Moreyra e Raul Trunini, Rádio Globo; e no Clube Cabiras. Estão ainda programadas outras nessas redondas radiofônicas, particularmente na conhecida "Conversa em Família," de Urbano Lois, agora transmitida pela Rádio Cruzeiro do Sul. Além disso, estão havendo manifestações públicas semelhantes em São Paulo, Bahia e outros Estados, para não citar a exibição especial de Vento Norte, filme gaúcho de Salomão Scliar, no Cinema Presidente, gentilmente cedido por seus proprietários, e uma festa oferecida ao Jornal de Cinema pela Associação Atlética Grajaú, que foi uma verdadeira festa de cinema brasileiro e uma antevista do sucesso da próxima reunião de profissionais da indústria cinematográfica brasileira.

E convém não esquecer a grande noite de 13 de setembro, quando se rá apresentado, a meia-noite, no Palacio Teatro, gentilmente cedido pelo Sr. Luiz Severiano Ribeiro, o filme Alo, Alo, Carnaval, de 1936, em que tomam parte Carmen Miranda, Francisco Alves, Oscarito, Jaime Costa, Almirante, Dircinha Batista, Elvira Paga, Aurora Miranda, Mario Reis, Barbosa Junior, Pinto Filho, Joel e Gaucho, etc. Depois dessa exhibição, o publico presente vera um fabuloso espetáculo de variedades, em que tomarão parte muitos dos astros de Alo, Alo, Carnaval, bem assim como outros grandes nomes do cinema, do teatro e do radio.

OS PAULISTAS TRABALHAM PARA O CONGRESSO DE CINEMA.

Além de adrirem, em número cada dia maior, ao Manifesto de Convocação do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, os trabalhadores e produtores cinematograficos de São Paulo estão trabalhando ativamente para que a realização do Congresso seja um grande sucesso.

Uma comissão organizadora estadual, encarregada de todos os preparativos em São Paulo, foi composta pelos seguintes elementos: Achilles Tartari, Herrantino Coelho, Oswaldo Massaini, Ricardo Castello, Gilberto Rossi, Jose Ortiz Monteiro, Marino Neto, Mario Ferreira Baptista, Vera Nunes, Renato Macedo, Rafael de Oliveira, Ademar Gonzaga, Tito Datini, Jaime Barcelos, Liana Duval, Oscar Souza Baptista e Jaime Pinheiro, este ultimo representando a Comissão Organizadora do Rio de Janeiro.

Inicialmente, foram estabelecidos um programa de ação e uma distribuição de trabalho, havendo encarregados de publicidade radiofônica, publicidade através da imprensa, finanças, etc. Resolveu-se que seria feito um letreiro fixo, de propaganda do Congresso, para exhibição em todos os cinemas de São Paulo, ficando disso responsáveis o Sr. Achilles Tartari, da Real Filmes, e Desiderio Gross, do Laboratorio Rex. Por outro lado, o Sr. Rafael de Oliveira encarregou-se de mandar confeccionar dois cartazes, um para ser exposto no Museu de Arte Moderna e o outro no saguão de entrada da Biblioteca Municipal.

Programou-se ainda uma série de quatro grandes sessões preparatórias, em que deverão tomar parte todos os que trabalham na industria cinematografica paulista, iniciando-se então a escolha dos elementos que representarão São Paulo no Congresso Nacional do Rio de Janeiro. Para essas reuniões, foi escolhido o salão de conferencias da Biblioteca Municipal, gentilmente cedido por seu diretor, Sr. Sergio Milliet.

Grande publicidade tem sido feita em torno da próxima realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, especialmente através das radios Tupi e São Paulo e dos jornais O Tempo, Ultima Hora, Estado de São Paulo, etc.

Proposta pelo produtor e diretor Ademar Gonzaga, foi estabelecida uma Comissão de Honra, encarregando-se os congressistas Ricardo Castello, Tito Datini e Ademar Gonzaga de levar as pessoas aclamadas para a mesma e convite da Comissão Organizadora Paulista.

O CEARÁ TRABALHA PARA O ÊXITO DO CONGRESSO DE CINEMA BRASILEIRO.

Tal como no caso do Paraná, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e outros Estados onde não há produção cinematografica regular, mas onde há um numero crescente de estudiosos do cinema brasileiro, o Ceara devera estar presente no proximo I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro.

A pedido do produtor Moacyr Fenelon, presidente da Comissão Organizadora, encarregou-se o Sr. Jose Augusto de Moura, vice-presidente da

Sociedade Cearense de Fotografia e Cinema, de coordenar os trabalhos preparatorios do Congresso em seu Estado. Assim, espera-se que o Ceará mande os seus representantes ao I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, bem assim como teses e estudos para a consideração dos congressistas.

AUMENTAM AS ADESÕES AO CONGRESSO DE CINEMA

Refletindo o interesse que vem despertando o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, a ser realizado no Rio de Janeiro entre 22 e 28 de setembro, aumentam diariamente as adesões a seu Manifesto de Convocação. Já agora, não há, praticamente, setor algum que não esteja representado, o que garante o mais absoluto êxito para o Congresso.

À frente das assinaturas está o próprio vice-presidente da República, Sr. Café Filho, que, durante o seu período como deputado, foi presidente da Comissão de Cinema e Teatro da Câmara Federal. A seguir, podemos destacar os seguintes nomes: atores Navarro de Andrade, Jaime Barcelos, Lisette Barros, Roberto Batalin, Sadi Cabral, Delorges Caminha, A. C. Carvalho, Emilio Castelar, Carlos Courin, Arnaldo Cutinho, Luiz Delfino, Anselmo Duarte, Liana Duval, Cyll Farnoy, Maria Fernanda, Libi Ferreira, Marina Freire, Israel Garcia, Josef Guerreiro, Patricia Lacerda, Jose Lewgoy, Landa Lopes, Ronaldo Lupo, Gilberto Martinho, Mazzaropi, Mesquitinha, Arnaldo Monteil, Doris Monteiro, Madalena Niccol, Sarah Nobre, Vera Nunes, Fernando Pereira, Renato Restier, Mancel Rocha, Herval Rossano, Fada Santoro, Berta Scliar, Waldemar Seyssel, Helio Souto, Jackson de Souza, Modesto de Souza, Ruth de Souza, Aurelio Teixeira, Solano Trindade, Ludy Veloso; produtores-diretores Fernando de Barros, Moacyr Fenelon, Ademar Gonzaga, Humberto Mauro, Mario do Rio, Silveira Sampaio, Paulo Wanderley; produtores Tania Amaral, Alberto Attili, Willy Aureli, Mario Ferreira Baptista, Tito Batini, Francisco Campos, Ricardo Castello, Mario Civelli, Mario Falaschi, Donjamin Finenberg, Attilio Grossi, Mario Latini, Jose Ortiz Monteiro, Artur Neves, Alfredo Palacios, Aldo Parlini, Jaime Pinheiro, A. Robatto Filho, Gilberto Rossi, Achilles Tartari; distribuidores Hermantino Coelho, Joao Tinoco de Freitas, Elias Jorge, Oswaldo Massaini, Plinio Porto; exibidores Antonio Barone, Lucidio Ceravolo, Mansueto de Gregorio, Florentino Florente, Hermilio Pedutti, Paulo Sa Pinto, Jairo Viana; diretores Abilio Pereira de Almeida, Jose Carlos Burle, Jorge Ellei, Paulo Machado, Rodolfo Nanni, Jurandyr Noronha, Alberto Pieralisi, Gianl Pons, Carlos Ortiz, Salcasso Scliar, Carlos Thaire, Oduvaldo Viana, Alex Viany; diretores de fotografia e cinegrafistas Dirceu R. de Almeida, Edgar Brasil, Silvio Carneiro, Jose Carrari, Afrodizio Pereira de Castro, Jacques Dehonzelin, Francisco Jose Ferreira, Antonio Goncalves, Ubirajara Mota, Mario Pages, Joao Pinheiro, Ruy Santos; argumentistas, roteiristas, gerentes de producao e assistentes de direcao Aliner Azevedo, Dino Badessi, Derliet Junior, Nelson Canargo, Renato Consorte, Alfredo Calliano, Galileu Garcia, Raimundo Higino, Sergio Hingst, Italo Jacques, Jader de Lira, Renato A. Marques, Rafael de Oliveira, Agostinho Martins Pereira, Aldencura de Sa Porto, Pio Piccinini, Nelson Pereira dos Santos, Roberto Soares; compositores Cesar Cruz, Claudio Satoro, Enrico Simonetti; cenografos Geraldo Ambrosi, A. Monteiro Filho, Dassano Vaccarini; diretores de publicidade Clovis de Castro, Gustavo Nonnenberg; documentaristas Alberte Dines, A. Shatovsky; laboratoristas Desiderio Gross, Lindaura Rehs; sonografistas Luiz Braga Jr., Leo Godoy Otero, Nelson Ribeiro; montadores Raymundo Duprat, Rafael Valverde; anotadora Geni Santos; maquiladores Oscar Juarez, Arlete Lester, Jorge Pizzani, Flavio Torres; costureiras Julieta Lombardo, Amelia da Silva; eletricitistas Jose Ramos, Napoleao Santos; carpinteiros Aires Baldissara Nathan Giraldes; cabeleireira Yolanda Lianchi; fotografo Vicente Sanseverino; cronistas e criticos Inacio de Alencar, Canargo Ang.

ral, Borelli Filho, Newton Couto, Luiz Fernandes, Luiz Giovannini, Man-
ncel Jorge, Pedro Lima, Edmundo Lys, Renato Macedo, Yolandine Maia, A -
fonso Maranhão, Marino Neto, Joaquim Menezes, Oswaldo Marques de Olivei
ra (Jonald), Jose Olimpio, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Milton Farnes,
Joel Pinto, Danilo Ramires, Atila Rocha, Carlos Fernando Santos, Flavio
Tanbellini, Antenor Teixeira, Nilson Teixeira, Fernando Torres, Ernest
Hutton Vignoles; cineclubistas Romulo de Alcida, Luiz Alipio de Barros,
Waldemar Perditchevsky, Paulo Brandão, Glauco Sa Drito, Odir de Carva-
lho, Carlos Coqueijo Costa, Mario Cravo Jr., Leonifacio Fortes, Saul La-
chternacher, Armando Ribeiro Pinto, Josnar dos Santos, Walter da Silvci
ra.

As entidades que convocam o I Congresso Nacional do Cinema Bra-
sileiro são a Associação Brasileira de Cronistas Cineratográficos, o
Sindicato das Empresas Cineratográficas (Produtores), a Associação do
Cinema Brasileiro e a Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinea-
tográfica, esta última já transformada em Sindicato. Também já se asso-
ciou a convocação, através da assinatura de seu presidente, Sr. Mansue-
to de Gregorio, o Sindicato dos Exibidores do Estado de São Paulo.

Listas de adesão estão correndo os estúdios, laboratórios e to-
dos os centros ligados ao cinema, esperando-se ainda muitos aderentes
do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Per-
nambuco, Ceará e outros Estados.

//////